

(Texto com revisão.)

 **SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** Damos início à sessão especial em homenagem aos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre, proposta pela Mesa Diretora. Convidamos para compor a Mesa desta solenidade o Sr. Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; o Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre e ex-Presidente desta Casa; o Sr. Ricardo Gomes, vice-prefeito de Porto Alegre; o Sr. Thiago Duarte, deputado estadual e ex-Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, neste ato representando a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; a Sra. Iris Helena Medeiros Nogueira, desembargadora-presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul; o Sr. José Fortunati, ex-prefeito de Porto Alegre e ex-Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; Ver. Silomar Garcia Silveira, presidente da Uvergs; Dra. Neusa Maria Rolim Bastos, vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio Grande do Sul.

De imediato, passamos a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Hamilton Sossmeier.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde a todos. Hoje é um dia simbólico, extremamente importante para esta Casa, 6 de setembro de 2023, quando comemoramos, de fato, os 250 anos do Parlamento da capital. Ainda assim, nesta data que é tão especial para nós, lamentavelmente, o Estado Rio Grande do Sul vive um cenário trágico devido aos estragos causados pela enchente devastadora, que castiga diversos municípios. Não poderíamos deixar de novamente registrar o nosso profundo pesar pelo corrido, pelo contexto triste que vivemos, neste momento, irmãos gaúchos, como nós, especialmente nos municípios atingidos. Ainda nesta tarde, eu, como Presidente, e convido os demais colegas vereadores, me unirei aos esforços da Prefeitura e aos órgãos responsáveis para colaborar com as ações de apoio aos porto-alegrenses que, de alguma forma, foram atingidos, bem como com as demais localidades que precisam tanto da ajuda de todos nós. Por esta razão, antes de qualquer outra

fala, gostaria de registrar a solidariedade coletiva desta Casa – nós, os 36 vereadores, e os servidores – às famílias das 31 vítimas fatais registradas até o momento, e a todas as pessoas atingidas pelo resultado do temporal. Por eles peço, neste momento, um minuto de silêncio com uma reflexão especial que toque cada um aqui presente, que todos se unam nesse esforço coletivo de amparo aos atingidos e que Deus abençoe, proteja e dê força a todos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Prestigiam essa solenidade, além dos nossos vereadores, os ex-Presidentes desta Casa: Luiz Fernando Záchia, Cassio Trogildo, Ver. Mauro Pinheiro, Nelcir Tessaro, Ver.^a Mônica Leal, Maria Celeste, Valter Nagelstein, Ver. Márcio Bins Ely, Ver. Idenir Cecchim. Além dos vereadores, ainda temos a presença também, nesta tarde, da Dra. Juliana Cucchiarelli, procuradora-geral adjunta de Pessoal, Contratos e Serviços Públicos; Sra. Júlia Tavares, secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Sr. Douglas Martello, secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico e Turismo; Sr. Cezar Schirmer, secretário municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos; Sr. Bruno Caldas, secretário adjunto de Planejamento e Assuntos Estratégicos; Sr. Cassio Trogildo, secretário municipal de Governança Local e Coordenação Pública; Sr. José Natal Araújo, secretário adjunto de Governança Local e Coordenação Pública; Sr. Rodrigo Sartori Fantinel, secretário municipal da Fazenda; Sr. Jonas Machado, secretário adjunto da Fazenda; Sr. Claudio Franzen, secretário adjunto da Educação; Sr. Cesar Sulzbach, secretário adjunto da Saúde; Sr. André Flores, secretário municipal de Obras e Infraestrutura; Sr. Henry Ventura, secretário municipal da Cultura e Economia Criativa; Sra. Ana Maria Pellini, secretária municipal de Parcerias; Sr. Jorge Murgas, secretário adjunto; Sr. Carlos Fett Paiva Neto, secretário municipal adjunto da Transparência e Controladoria; Sra. Patrícia Martins, secretária municipal do Gabinete da Causa Animal; Sr. Paulo Marques, diretor-geral do Departamento Municipal de Limpeza

Urbana; Sr. Vicente Marques, diretor adjunto; Sr. Cristiano Rorato, presidente da Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC; Sra. Leticia Balen Zereu Batistela, presidente da Companhia de Processamento de Dados do Município – Procempa; Sr. Fabiano Prates Behlke, presidente do Previmpa; demais senhoras, senhores, membros da imprensa. De imediato, passamos a palavra ao Ver. Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido a Ver.^a Cláudia Araújo, vice-presidente, a assumir a presidência dos trabalhos, enquanto eu faço o meu pronunciamento. Obrigado.

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência.)

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Como é uma sessão especial, os vereadores que quiserem fazer aparte, por favor, o façam durante o pronunciamento do Presidente; com exceção do Ver. Pedro Ruas e da Ver.^a Mônica Leal, que depois terão o seu espaço aqui.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (REP): Quero agradecer a presença dos convidados, saudar a Ver.^a Cláudia Araújo, que está presidindo, e todas autoridades já nominadas, agradecendo a todos aqueles que estão conosco neste momento muito especial, lembrando que neste dia 6 de setembro a Câmara Municipal celebra 250 anos, transcurso de tempo em que a sua história se entrelaça e se confunde com a da própria capital dos gaúchos. Uma trajetória escrita desde 1773, na promoção de debates, na construção de soluções coletivas. Desde a primeira sessão da história do Legislativo, na qual cinco vereadores deliberaram a respeito do preço da carne, e, por mais curioso que isso que hoje possa parecer, deram o nome e casa de criação a quatro crianças que haviam sido abandonadas. Já ficava evidente a importância de se debater e definir em conjunto os rumos que daríamos para a nossa cidade. Nessas 25 décadas passaram por esta Casa, por esta Câmara, que não por acaso é

conhecida como Casa do Povo porto-alegrense, os mais variados e importantes projetos e debates da nossa capital, desde a criação do primeiro código de posturas de Porto Alegre à assinatura para ordem de início dos primeiros calçamentos da cidade, chegando às mais recentes temáticas que assistimos hoje.

Desde o seu nascimento, a Câmara caracteriza-se por ser um espaço de produção de leis e de fiscalização, sempre com a participação popular. Tal participação se evidencia na presença da população em reuniões de comissões, audiências públicas e na Tribuna Popular.

Os diferentes espaços da Câmara, da mesma forma, são sempre cedidos a entidades, organizações, ao Executivo e outros órgãos, sempre de forma gratuita, para realização dos mais variados eventos. Com programação cultural educativa própria, a Câmara também organiza ao público o acesso à arte, cultura e ao conhecimento, e ainda permite que artistas mostrem o seu trabalho.

Igualmente, por meio da Escola do Legislativo Julieta Battistioli, a Câmara atua na formação de servidores, colaboradores da população – aliás, a presidente é a Ver.^a Lourdes Sprenger –, com recursos e palestras que levam conhecimento à sociedade em áreas como legislação, administração pública, sociologia e história. Através da Seção de Memorial, promove visitas guiadas de estudantes, entidades e outras casas legislativas que vêm até a nossa Câmara para tê-la como modelo de atuação.

Neste Legislativo, temos o orgulho e a honra de afirmar que produzimos muito mais do que leis, com a atuação constante e dedicada de 344 servidores efetivos, 311 assessores de gabinete, 33 cedidos, 84 estagiários e dezenas de tantos outros colaboradores das terceirizadas que aqui atuam, temos garantido a continuidade plena da maior casa legislativa municipal do Rio Grande.

Enaltecer a história do Poder Legislativo é o sinônimo de celebrar as conquistas e os avanços da nossa sociedade. Desde a primeira legislatura, presidida por Domingos Moreira, até os dias de hoje, a Câmara sempre foi um pilar da sociedade, atuando diretamente no fomento e na repercussão de debates que anseiam a população.

Comemorar esta data é, além de tudo, celebrar e agradecer pela vida dos milhares de homens e mulheres que, na maioria dos casos, fizeram da Câmara sua razão de viver, seja como vereadores e vereadoras ou como servidores. Muitas são as trajetórias que construíram a história desta Casa, e que estamos simbolicamente hoje reverenciando e homenageando.

Durante esse um quarto de milênio, a Câmara Municipal passou por muitas e diversas transformações sem jamais deixar de ocupar o papel de instituição zeladora da democracia e do desenvolvimento de Porto Alegre. Esta legislatura histórica ficará marcada pela pluralidade ideológica, na qual atingimos o posto de capital brasileira com a maior presença feminina no Parlamento e vimos efervescer o sentido de representação.

Hoje, com 36 parlamentares, de 16 partidos diferentes, saúdo aqui Ver. Aírto Ferronato, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Alvoní Medina, Ver.^a Biga Pereira, Ver. Cassiá Carpes, Ver.^a Cláudia Araújo, Ver. Cláudio Conceição, Ver. Claudio Janta Ver.^a Comandante Nádia, Ver. Conselheiro Marcelo, Ver. Eng^o Comassetto, Ver.^a Fernanda Barth, Ver. Gilson Padeiro, Ver. Giovane Byl, Ver. Giovanni Culau e Coletivo, Ver. Idenir Cecchim, Ver. Jessé Sangalli, Ver. João Bosco Vaz, Ver. Jonas Reis, Ver. José Freitas, Ver.^a Karen Santos, Ver.^a Lourdes Sprenger, Ver. Marcelo Sgarbossa, Ver. Márcio Bins Ely, Ver.^a Mari Pimentel, Ver. Mauro Pinheiro, Ver. Moisés Barbosa, Ver.^a Mônica Leal, Ver. Pablo Melo, Ver. Pedro Ruas, Ver. Prof. Alex Fraga, Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, Ver. Ramiro Rosário, Ver. Roberto Robaina, Ver. Tiago Albrecht, com os quais tenho a honra de dividir esta legislatura. A Câmara representa os múltiplos olhares de um povo diverso, e é nessa diversidade de ideias que temos construído um presente e um futuro melhor para todos.

Viva os 250 anos da Casa do Povo! Viva a Câmara Municipal de Porto Alegre!
Os vereadores que quiserem fazer um aparte, fiquem à vontade.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Gostaria, Presidente Ver. Hamilton, de registrar a presença de Pedro Bisch Neto, diretor-presidente da EPTC, e de Luciano Vieira, diretor-geral adjunto do DEHMAB.

Algum vereador gostaria de falar no aparte? Ver. Aírto Ferronato.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Minha cara Presidente Cláudia, nosso prefeito Sebastião Melo, nossas ilustres autoridades que estão conosco, nosso vice, deputado, nosso sempre presidente Fortunati, a todos que estão conosco, eu quero dizer da nossa alegria, de trazer um abraço apertado ao nosso cidadão, homem e mulher de Porto Alegre, pela passagem destes 250 anos de Câmara. Essa nossa história é nossa, ela também representa e expressa todos os vereadores e vereadoras que por aqui passaram. Para nós, é uma alegria muito grande estar aqui neste momento. Abraço a todos e obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato. Convido o nosso prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, para o uso da palavra.

SR. SEBASTIÃO MELO: Prezado presidente Hamilton, em seu nome eu quero estender o meu abraço e meu carinho aos demais 35 vereadores e vereadoras desta Casa, Casa que servi por 12 anos e que tive a honra de presidir por duas vezes. Quero saudar aqui todos os ex-presidentes, tantas extraordinárias figuras, eu convivi com a maioria de vocês aqui, porque fui colega de vocês, mas também tenho que lembrar do presidente Dib e de tantos outros que por aqui passaram e nos deixaram tantas contribuições. A cidade é o que é graças aos homens e mulheres, aos políticos, ao controle social, que fizeram dela uma cidade tão acolhedora. Em nome do Judiciário, quero cumprimentar nossa querida Iris, desembargadora que faz um extraordinário trabalho, leve um abraço a todos os seus pares; cumprimentar aqui a Assembleia Legislativa na figura do também ex-presidente desta Casa, Ver. Thiago; a nossa OAB; e o meu querido Fortunati, com quem tive a honra de dividir, por quatro anos, o exercício da vice-Prefeitura. Tenho dito, Fortunati, que o Ricardo, meu amigo e parceiro, tem que trotar para ser um vice-prefeito que toca essa cidade na toada que nós tocamos, então, digo: “Olha, tu tens que trabalhar muito para alcançar o vice Melo!”

Meus amigos, eu vou ser rápido aqui, eu queria dizer o seguinte: acho que esta Casa se confunde com a história da cidade, afinal de contas a cidade tem 251 anos e a Casa tem 250, ela viveu vários momentos históricos, mas eu queria começar o meu rápido pronunciamento lembrando de uma frase que um dos grandes líderes mundiais da humanidade que combateu o nazifascismo, Winston Churchill, que, perguntado sobre a democracia, ele respondeu: “É o pior dos regimes, exceto os outros”.

O Brasil tem uma história de golpes, de renúncia, de suicídio, se nós analisarmos a história de 1930 para cá, nós podíamos passar uma hora falando sobre ela. Quando eu tinha 18 anos, recém chegado em Porto Alegre, eu me lembro da Esquina Democrática, que até então não era batizada, e ali a gente via um mar de gente, de todas as idades, de todos os matizes, de todas as classes sociais, para ouvir Brizola, para ouvir Tancredo, para ouvir Ulisses, para ouvir Pedro Simon e tantos outros. A gente olhava para cada semblante, e as pessoas diziam: “Democracia é casa para quem não tem casa; democracia é comida para quem não tem comida; democracia é dignidade humana”. Formalmente, a democracia teve vários passos importantes, mas no nosso País, uma democracia não são só questões formais, e eu acho que é esse aspecto que esta Casa, a mais plural de todas as casas, tem que refletir. Ela teve momentos históricos, por exemplo, quando veio a anistia, o Cleon Guatimozim, que não está mais conosco, era Presidente desta Casa, reempossou aqui Glênio Peres, que tinha sido expurgado, juntamente com Marcos Klassmann – e eu poderia citar tantos outros episódios. Eu acho que a democracia brasileira, que é uma conquista de gerações, passa por um momento de reflexão; ideologia não resolve problemas, só é permitido divergir na democracia. Então, hoje, quando eu vejo as pessoas não respeitarem quem pensa diferente, essas pessoas estão desrespeitando profundamente a vida democrática deste País, porque só na democracia é permitido pensar diferente e na divergência construir convergências.

Por isso, viva esta Casa, viva a democracia brasileira e viva os parlamentos, porque os parlamentos são os sustentáculos da vida democrática, porque um

prefeito, um governador e um presidente não representam a pluralidade de uma cidade, de um estado, de um país, mas o Parlamento representa todos os matizes. Eu quero dizer que continuarei, nesse um ano e meio, menos de um ano e meio que tenho, tratando com esta Casa como o fiz desde o primeiro dia: respeito. O tempo do Legislativo é o tempo do Legislativo, o prefeito não deve interferir nas questões do Legislativo, e por isso eu acho que a cidade ganha com isso, por isso que as coisas têm andado bem em Porto Alegre.

Fica aqui, Presidente, o meu abraço, o meu carinho aos funcionários desta Casa, que também têm muito a ver com a história desta Casa, como o Luiz Afonso e tantos outros, porque os vereadores precisam do suporte. Muitos que passaram por aqui, aposentados, que até de vereadores são chamados, eles merecem o nosso aplauso, o nosso carinho também, e merecem também os vereadores que por aqui passaram. Por aqui passou Alceu Collares, por aqui passou Jair Soares, por aqui passou Ibsen Pinheiro, por aqui passaram tantas figuras que se projetaram para o cenário nacional. Esta Casa é um celeiro de lideranças políticas e também da democracia. Viva a democracia brasileira! Viva Porto Alegre! Vive a Câmara de Vereadores! Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Registro requerimento dos vereadores Giovani Culau e Coletivo e Biga Pereira, que requerem que seja instituída a campanha de solidariedade às vítimas do maior desastre natural das últimas seis décadas que atingiu o nosso Estado, em especial a região do Vale do Taquari.

Ouviremos a camerata da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

(Procede-se à apresentação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Agradecemos a Camerata Jovem da OSPA, sob a regência do maestro Arthur Barbosa; agradecemos a presença do Sr. Evandro Matté, diretor artístico e maestro da OSPA, e do Sr. Diego Grendene, diretor da escola de música da OSPA. Muito obrigado.

A Sra. Iris Helena Medeiros Nogueira, desembargadora, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SRA. IRIS HELENA MEDEIROS NOGUEIRA: Boa tarde a todos e a todas. Uma saudação especialíssima ao Presidente desta Casa, Ver. Hamilton, igualmente a todos os ex-presidentes que aqui se fazem presentes, nossos vereadores e vereadoras, e a todos os integrantes da Mesa. Saúdo o prefeito de Porto Alegre, também o vice-prefeito, o deputado que representa a Assembleia Legislativa e os demais integrantes da Mesa. Em seus nomes, estendo a saudação a todas as autoridades já nominadas pelo protocolo e que prestigiam esta cerimônia.

Neste momento, representando o Judiciário gaúcho, a manifestação, a minha presença é no sentido de vir trazer os parabéns a esta Casa pelos 250 anos de valorosos, prestimosos, inestimáveis, inafastáveis serviços à comunidade porto-alegrense, aos porto-alegrenses. Ressaltando sempre a importância de todo serviço prestado pelos valorosos integrantes, nossos vereadores e vereadoras, dizendo sempre que juntos vencemos todos os desafios. Os desafios são muitos, e eles parecem que se maximiza; então, o ensinamento que nos deixou o período de pandemia é de estarmos unidos, não só os poderes constituídos em nível federal, em nível estadual, em nível municipal, mas também as entidades autônomas, a iniciativa privada, toda a nossa comunidade, o nosso povo, a nossa população, todos podem e devem contribuir para a paz social, para a democracia, sim, para que, juntos, continuemos os nossos trabalhos que, cada vez mais, se revestem de uma maior responsabilidade, atentos aos deveres constitucionais que regem o nosso trabalho e, mais do que isso, atentos às necessidades das nossas comunidades.

Evidentemente que o Judiciário gaúcho se associa à manifestação de solidariedade a todos aqueles que sofrem com este momento tão delicado que atravessa o nosso Estado, sempre renovando que o Judiciário gaúcho está ao dispor dos seus jurisdicionados, da sua população à qual servimos. Eu gosto muito de dizer que todos nós somos servidores e devemos ter presente, a cada instante, a cada decisão, a cada tomada de posição, de quanto é importante

conhecermos o nosso povo, sabermos das suas necessidades e buscarmos atendê-las com eficácia, com presteza, com celeridade. Neste momento, receba, estimadíssimo Ver. Hamilton e demais integrantes desta Casa, vereadores e vereadoras, o reconhecimento do Judiciário gaúcho, renovando os votos de estarmos à disposição para o convite que eu sempre faço, que é de construirmos juntos, colaborarmos decisivamente para uma sociedade cada vez melhor, juntos, para os enfrentamentos e desafios. Parabéns, Legislativo municipal de Porto Alegre; parabéns por todo o trabalho que vem prestando em prol dos porto-alegrenses; parabéns por toda dedicação de cada um e de todos desta Casa. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós que agradecemos à presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira.

Seguindo o protocolo do nosso cerimonial, ouviremos, agora, representando os vereadores desta Casa, o nosso decano, o Ver. Pedro Ruas.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier, a quem eu saúdo e reitero a importância do que V. Exa. fez no início desta sessão: uma homenagem às vítimas da tragédia climática pela qual passa o nosso Estado, a nossa capital, e eu reitero seus termos, portanto.

Por outro lado, saúdo V. Exa. por esses 250 anos do Legislativo municipal; da mesma maneira, o prefeito Sebastião Melo, o vice-prefeito Ricardo Gomes, o deputado Dr. Thiago que foi nosso colega e presidente aqui da Casa, a desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira – primeira mulher negra a presidir o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, não é qualquer coisa isso, desembargadora, V. Exa. faz, fez e fará história para orgulho nosso –, meu caro prefeito José Fortunati, amigo de tantos anos, sempre prefeito, sempre importante na nossa cidade, o presidente da UVERGS, Silomar Silveira, da nossa entidade nacional; minha colega e amiga Dra. Neusa Bastos, vice-presidente da OAB, onde fui conselheiro por três mandatos, tenho muito orgulho

de vê-la por aqui. Peço licença, Pujol, para saudar os ex-presidentes na figura do Fernando Záchia, querido amigo de muitos anos, fomos colegas, e, como eu falei no Pujol, é importante falar em democracia, porque nós fomos colegas por mais de 30 anos, sempre divergimos e nunca brigamos – é importante ter essa referência tão significativa. Meu adversário mais antigo que está aqui é o Ver. Reginaldo Pujol, então eu faço a minha homenagem. Peço também a todos e todas para me permitirem saudar os presentes, na pessoa da minha companheira de vida e de luta, a Ester Ramos.

Eu quero ser muito breve, Presidente; primeiro agradecer essa condição especial que V. Exa., digamos assim, traz do tempo. Eu sou o único vereador, à exceção do Pujol, que foi vereador ainda no Centro da cidade, lá na Siqueira Campos. Só eu e o Pujol fomos vereadores lá, e o Ver. Sossmeier valoriza isso, eu fico muito honrado, extremamente honrado por ser decano desta Casa tão significativa, e quero dar dois exemplos e encerrar o pronunciamento. Prefeito Melo, ex-prefeito Fortunati, em 1884 a Casa era quem governava Porto Alegre. Não havia a figura do prefeito, do intendente, não havia; o que havia era a Câmara Municipal. E a Câmara, quatro anos antes da Lei Áurea, aboliu a escravidão em Porto Alegre. Isso não é qualquer coisa, foi a primeira cidade do País a fazer isso, a primeira. Há outro exemplo de que eu gosto muito; o prefeito Melo falou numa parte dele, eu acompanhei muito de perto, atuei um pouco naquele episódio, mas quem realmente atuou foi o Dr. Otávio Caruso da Rocha: em 1977 foram cassados, pela ditadura militar, Glênio Peres e Marcos Klassmann, grandes amigos, grandes vereadores. Eles criaram a Esquina Democrática em 1977, porque perderam suas tribunas aqui na Casa, que era no Centro, e, não tendo onde falar, foram para a esquina; ali, Mário Fraga, desenvolveram o seu trabalho. Nós íamos, rapazes, jovens, moças, companheiras, companheiros, ouvi-los, os nossos líderes, de quem eu tive a honra de ser amigo. Mas veio a anistia, Marcelo, e um advogado brilhante como o Otávio Caruso da Rocha cria uma ação de reintegração, e eles foram reintegrados na Câmara, os únicos dois em todo o Brasil, os únicos dois vereadores cassados pela ditadura militar reintegrados em todo o Brasil, como disse o prefeito. O Presidente era o falecido

Cleon Guatimozim. Eu me lembro bem da sessão: o Cleon abriu a sessão, deu posse aos dois e encerrou a sessão, acabou a sessão. Foi fantástico! Nós estávamos todos ali, todos, uma multidão cercou a Câmara. Na época, o ministro da Justiça era o Petrônio Portella, que mandou dizer ao governador Amaral de Souza: “Se esses comunistas tomarem posse, eu fecho a Câmara, eu fecho a Câmara”. E o Cleon deu posse. A gente tem que fazer esse registro histórico da nossa cidade. No mais, é dizer que esta Câmara é um orgulho para a cidade. Há divergências, há problemas? Evidente que sim. Essa é uma casa plural! Qual vereadora, qual vereador iria escolher essas mesmas pessoas, se pudesse, para serem seus colegas? Não, ninguém, talvez cada um de nós escolhesse quatro ou cinco. A escolha é do povo, e, quando nós respeitamos os colegas, nós respeitamos, meu caro Gilson Padeiro, o povo que o elegeu, por óbvio. Quando desrespeitamos, na mesma medida, fazemos isso, o inverso. Quem nos coloca aqui não é o céu, não são aquelas vozes que falam para o Renato, do Grêmio, não! Quem coloca as pessoas aqui é o povo de Porto Alegre, e quem respeita as pessoas que estão aqui respeita esse povo; o inverso, tragicamente, é verdadeiro. Quero concluir, Presidente, agradecendo pela oportunidade, dizendo que nenhum de nós, lamentavelmente, verá daqui os próximos 250 anos da nossa Câmara Municipal. Desejamos – gostaríamos, não é, Fortunati? –, mas não é simples, é uma tarefa e tanto, mas, com certeza, esta Câmara deverá continuar plural, democrática, aberta ao povo e merecendo a honra de ser o Legislativo de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Pedro Ruas, decano desta Casa, representando todos os vereadores. E representando as mulheres desta Casa, presidente da Procuradoria Especial da Mulher, Ver.^a Mônica Leal.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): É uma honra representar todas as mulheres desta Casa. Boa tarde Presidente Hamilton, Presidente da nossa Câmara de Vereadores, costumo dizer da capital do Rio Grande do Sul; prefeito de Porto

Alegre, Sebastião Melo; vice-prefeito de Porto Alegre, Ricardo Gomes; Dr. Tiago Duarte, para mim, sempre vereador, foi meu colega, ex-presidente desta Casa, deputado, neste ato representando a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; com muita honra quero me dirigir à presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, a senhora já sabe, são inúmeras vezes que declaro quanto orgulho tenho por a senhora ser a primeira mulher a presidir o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul; José Fortunati, ex-prefeito de Porto Alegre e ex-Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, eu tive a honra de fazer parte do seu governo; presidente da UVERGS, Ver. Silomar Garcia Silveira; e vice-presidente da OAB, Neusa Maria Rolim Bastos, é uma honra também, eu venho de uma família de juristas e sei o quanto a OAB é importante; maestro Arthur Barbosa, que regeu a orquestra, quero fazer um cumprimento especial ao grupo Camerata da OSPA Jovem; e Diego Grendene, diretor da escola da OSPA. Eu não posso deixar, neste momento, de citar uma pessoa que foi muito importante nesse processo da orquestra jovem da OSPA, que é o Luiz Fernando Záchia, que foi chefe da Casa Civil no governo Yeda Crusius, do qual eu fui secretária de estado da Cultura, e nós enfrentamos 100 dias de um decreto de economia total e tínhamos, pela frente, a cultura e a OSPA, muito obrigado pela sua presença.

Eu quero aqui parabenizar a Câmara, instituição pela qual sempre tive o máximo respeito, por esses 250 anos ao lado dos porto-alegrenses. O Legislativo é um poder autônomo e independente, é aqui que estão os representantes mais próximos da população, e é nosso dever prezar pela democracia e pelo bem comum, acima de tudo, acima de siglas partidárias e ideologias políticas. Como procuradora especial da mulher, quero ressaltar também a importância da presença feminina para que sejamos, de fato, uma democracia representativa, afinal, somos mais de 50% da população brasileira e é natural que tenhamos a devida representação onde são discutidas e criadas as leis que tratam sobre a vida das mulheres. A nossa Câmara carrega o orgulho de ser a mais feminina do Brasil, mas nosso pioneirismo não é de hoje, apesar das dificuldades, nós

somos parte importante desses 250 anos, desde a primeira Legislatura, realizada em 1947, quando tivemos a primeira mulher vereadora da capital: Julieta Battistioli. De lá para cá, a história tem mostrado que estamos caminhando para um futuro mais igualitário, onde mulheres e homens dividem os mesmos espaços e todos têm voz. Tenho orgulho de estar ajudando a construir esse futuro há quatro mandatos. Em 250 anos, nós tivemos apenas quatro presidentes mulheres nesta Casa: Margarete Moraes, em 2004; Maria Celeste – que nos honra com a sua presença –, em 2007; Sofia Cavedon, em 2011; e eu tive a honra de ser a quarta mulher a presidir a Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul, em 2019, sendo que a primeira de um partido da direita. Todas que estamos aqui sabemos que, independentemente de partido, a caminhada da mulher na política não é nada fácil. São muitos os obstáculos e as violências sofridas, mas nós precisamos estar aqui. Por isso, no momento de fragilidade em que vivemos no âmbito político, empenho-me para fazer da Procuradoria um espaço suprapartidário de construção coletiva de ideias, onde o foco seja sempre o melhor para as mulheres. Uma vereadora torna sua cidade melhor propondo e votando a favor de bons projetos que pensem o público feminino. E é essa a nossa missão aqui. A minha intenção é trazer equilíbrio ao debate e unir esforços para que nós possamos ocupar, cada vez mais, espaços na política, na justiça, na saúde e em todas as esferas. Muito obrigada, foi uma honra representar as mulheres da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal, presidente da Procuradoria Especial das Mulheres. E não posso deixar de fazer um registro e honrar a nossa decana da Casa, como mulher, que é a Ver.^a Lourdes Sprenger, é uma honra tê-la sempre conosco aqui.

A Sra. Vera Anita Silva da Conceição, representando as servidoras desta Casa, está com a palavra.

SRA. VERA ANITA SILVA DA CONCEIÇÃO: Ao cumprimentar o Presidente da Mesa, o Ver. Hamilton Sossmeier, cumprimento os demais presentes. Eu, Vera

Anita Silva da Conceição, ingressei na Câmara em 30 de janeiro, de 1995, são 28 anos de trabalho neste Legislativo, onde tive ótimas experiências e fiz muitos amigos. A Câmara Municipal de Porto Alegre me proporcionou muitos desafios e realizações. Obrigada, Câmara, por fazer parte da minha vida e por me deixar fazer parte da tua história. São 250 anos de história traduzidos em 250 anos de glória. Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado, Vera Anita Silva Conceição, representando as servidoras da Casa.

O Sr. Renato Guimarães de Oliveira, representando os servidores desta Casa, está com a palavra.

SR. RENATO GUIMARÃES DE OLIVEIRA: Exmo. Sr. Ver. Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara, em nome de quem eu cumprimento os demais vereadores da Mesa, e também meus cumprimentos à Mesa Diretora, que comemora os 250 anos da Câmara Municipal. Este é um momento histórico do nosso Parlamento municipal, que marca também, com certeza, a passagem de vocês por aqui. Exmo. Sr. Sebastião Melo, prefeito de Porto Alegre; vice-prefeito Ricardo Gomes; ex-presidentes da Casa, diretores, secretários municipais, colegas e demais autoridades que eu não vou citar para não correr o risco de deixar alguém de fora, tantas são as pessoas admiráveis, que têm tanta contribuição para esta Casa e que hoje vieram prestigiar esta festa. Eu não esperava estar aqui hoje, mas acho que estou porque já consegui presenciar – talvez numa perspectiva mais histórica – esses últimos 40, 50 anos, e eu estou de saída do serviço público para me aposentar.

Eu entrei aqui muito jovem, acabei trabalhando aqui a vida toda, aprendi muito, convivi muito com a maior parte dos vereadores que passaram nesse período por aqui e acho que a Câmara, para mim, foi uma escola.

No inferno, os lugares mais quentes são reservados àqueles que escolheram a neutralidade em tempos de crise; eu acho que a Câmara sempre soube enfrentar as crises, e aqui ninguém vai ser condenado! Nesses 250 anos, os cidadãos, os

gestores, os legisladores que passaram por esses corredores enfrentaram muitas crises e, com o mesmo entusiasmo dos que estão aqui agora, eles as enfrentaram, sejam enchentes, ciclones, conflitos, destinação do lixo, transporte público ou combate à pobreza.

Muitos homens e mulheres passaram por essas dependências pensando nesses desafios sempre tão difíceis de resolver. Eles não ficaram neutros, esperando; arregaçaram as mangas e enfrentaram as dificuldades. Esse sistema republicano que adotamos na nossa cidade é muito antigo. Vem lá do século XVIII, na Europa, e não foi um movimento, um nascimento pacífico. Saiu da monarquia absolutista, passando por Charles de Montesquieu, e, nessa época, frequentemente o povo passava fome, enquanto a corte vivia no ócio e no luxo. A principal contribuição de Montesquieu para a filosofia política e para a humanidade, que transformaria o mundo para sempre, dali por diante, foi a ideia da separação dos poderes de estado. Essa proposição constou de um livro que ele publicou, O Espírito das Leis, de 1748. Assim que o livro foi distribuído, foi imediatamente proibido, o que só aumentou a sua popularidade.

Muito depois que ele morreu, essas ideias inspiraram a Revolução Francesa, que depôs, julgou e guilhotinou quase toda a monarquia francesa. Essa revolta sangrenta incendiou e transformou a Europa – e também o mundo –, e hoje esse é o modelo adotado por todo o mundo ocidental, inclusive aqui na nossa cidade, representada aqui por um dos poderes que hoje está fazendo esses 250 anos. Essa separação de poderes está sentada na possibilidade de um poder efetivamente vigiar o outro e garantir que não haja abuso de prerrogativa. Como esses poderes são complementares não podem se sobrepor aos demais, exceto onde a lei assim o tenha previsto expressamente. Numa analogia didática, essa tripartição é como um triângulo equilátero, onde não há um lado maior do que o outro e as arestas têm igual distância entre si. O Legislativo nesse contexto é representativo da Casa do Povo e deriva diretamente do parágrafo único do art. 1º da Constituição brasileira, por isso nós chamamos aqui, carinhosamente, o Parlamento de Casa do Povo; são os vereadores eleitos, exatamente por isso, que são empossados pelo Tribunal Regional Eleitoral e que depois dão posse

nesta Casa ao prefeito, porque quem dá posse ao prefeito é o povo, representado pelos nossos legisladores. O Legislativo, como órgão de natureza plural, representa todos os segmentos da sociedade, nos seus diferentes matizes, aqui a qualidade é não sermos iguais, mas sermos todos diferentes, porque cada um vai trazer uma contribuição diferente para se somar ao interesse público. Aqui tudo se decide coletivamente, em reunião aberta, transparente, com a participação de todos os interessados, na medida das possibilidades e da segurança. Aqui se debate e se dialoga, sempre e muito, sem pressão e sem pressa, com liberdade e sobre qualquer assunto. Sendo a Casa do Povo aberta e transparente como é, também é uma casa de vidro. Uma pedra arremessada, mesmo na forma de uma crítica – fundada ou não –, quase sempre quebra uma vidraça. Então, a gente está sempre exposto, é uma fragilidade, que na verdade, nos engrandece, eu acho que ela nos reforça. É exatamente por isso que o corpo de servidores efetivos e comissionados está aqui para garantir as condições ótimas, para que os parlamentares eleitos exerçam na plenitude o importante trabalho de bem apresentar o interesse dos cidadãos de Porto Alegre. Os que não gostam da política – e eu às vezes escuto isso ainda hoje: “Ah, não gostamos da política, do debate, do diálogo, da construção das convergências” – vão sofrer mais e, se não se adaptarem, melhor será que eles troquem de profissão, mudem de tarefa, pois não vão achar esse trabalho interessante, porque ele vai ser penoso e tedioso.

Eu sempre disse para os meus filhos, para os meus amigos, trabalhar aqui é ocupar o melhor cargo público da cidade. Eu nunca cogitei a hipótese de sair da Câmara, porque sempre tive uma grande admiração por esse trabalho. Eu desejo muitas felicidades à Câmara, pleno sucesso para continuar pavimentando os caminhos da cidade, para melhoria do futuro dos nossos filhos e netos.

Para concluir, vou ler um pequeno trecho de um poema escrito por Geraldo Estáquio de Souza, chamado A Idade de Ser Feliz: “Existe somente uma idade para a gente ser feliz/ somente uma época da vida de cada pessoa/ em que é possível sonhar e fazer planos/ e ter energia bastante para realizá-los/ a despeito de todas as dificuldades e obstáculos (...) Essa idade, tão fugaz na vida da

gente,/ chama-se presente,/ e tem apenas a duração do instante que passa.../
...doce pássaro do aqui e agora/ que quando se dá por ele já partiu para nunca
mais!”

Parabéns a todos os integrantes da Casa e ao nosso Parlamento de Porto Alegre. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós que agradecemos ao servidor Renato Guimarães, que falou em nome dos servidores desta Casa. Segundo o protocolo que o Cerimonial me passou, eram essas as falas. Eu quero agradecer a presença das senhoras e dos senhores, e damos por encerrada esta solenidade. Muito obrigado a todas as autoridades aqui presentes. Obrigado.

(Encerra-se a sessão às 15h40min)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)